

## **Apresentação**

O projeto de criação de uma revista acadêmica para a área de Ciências Jurídicas e Sociais, encabeçado pela Coordenação do Curso de Direito da Univ. Cruzeiro do Sul e levado a cabo por docentes também de outras áreas das Ciências Humanas e Sociais, ora chega ao público leitor com os resultados de seus primeiros esforços.

A revista, que privilegia as Ciências Jurídicas e Sociais pensando suas disciplinas de forma inter e multidisciplinar, apresenta-se como veículo de comunicação acadêmica no qual, tanto docentes, quanto discentes da universidade, podem vir a público para divulgar os resultados parciais ou finais de suas pesquisas, difundindo à comunidade acadêmica os saberes erigidos no âmbito de suas disciplinas, de suas investigações científicas e de suas atividades de extensão. Não apenas isso, servindo também como veículo de intercâmbio acadêmico entre distintas instituições de pesquisa e de ensino superior, uma vez que deve estar também aberta a receber colaborações externas à universidade.

Trata-se, com isso, de um importante veículo de difusão e de intercâmbio de conhecimento, chamando colegas, docentes e pesquisadores, de dentro e de fora da universidade, bem como nossos próprios alunos, a juntar forças para dar conta de um perene desafio.

Nas próximas páginas, consta o resultado inicial desse esforço, que já se caracteriza como contínuo.

Isso para dizer que estamos apenas começando, certos de que se trata de uma jornada interminável, dado o interminável caminho das Ciências Jurídicas e Sociais que se projetam sempre para além de suas fronteiras, e se interpõem ao conhecimento humano acerca do próprio Homem, cerrado em si mesmo ou imerso na tessitura social.

Desde uma perspectiva interdisciplinar, têm espaço neste número as áreas de Direito, História, Ciência Política, Antropologia e Relações Internacionais, certos de que há vasto campo a ser ainda preenchido por trabalhos em outras áreas do conhecimento humano, que manifestam intersecções com os fenômenos jurídico-sociais.

Inauguramos a revista com o artigo de Laerte Fernando Levai, Promotor de Justiça do Ministério Público de São Paulo, que impõe, no trabalho *Ética Ambiental Biocêntrica: Pensamento compassivo e respeito à vida*, o problema da violência

perpetrada pelo Homem contra seu próprio entorno natural, bem como aos demais seres com os quais divide sua existência. O trabalho do promotor está articulado aos estudos que vêm tomando corpo no âmbito do grupo de pesquisa que coordena no Laboratório de Estudos sobre a Intolerância da Universidade de São Paulo e que discute os direitos dos animais, desvelando uma consciência de que é preciso que o Homem passe a defender os direitos daqueles que necessitam de proteção contra o próprio Homem.

O Prof. Esp. Fernando Tadeu Marques, coordenador adjunto do curso de Direito da Univ. Cruzeiro do Sul, junto de Caroline Leonello, por sua vez, apresentam uma densa discussão acerca do conceito de “Direito Penal do Inimigo”, também chamado de Terceira Velocidade do Direito Penal, estabelecido como resposta, no âmbito das ideias e das práticas jurídicas, ao contexto de aumento grave da criminalidade e da violência na contemporaneidade.

As contribuições de nossos alunos de graduação começam com o trabalho do filósofo e estudante de Ciências Sociais, Eduardo Martins de Azevedo Vilalon, que visitou a literatura contratualista para estudar, comparativamente, as concepções de pacto social e de direito natural em John Locke e em Thomas Hobbes, no artigo *Jusnaturalismo e Contratualismo em Hobbes e Locke: Do estado de natureza ao estado político*.

Primordial nos estudos jurídicos, o conceito de vitimologia é objeto das reflexões do Prof. Fábio Suardi D’Elia, que nos apresenta importantes apontamentos acerca da vitimologia no âmbito penal, tratando desde seu contexto histórico, suas noções fundamentais e os tipos e classificações de vítimas, até o seu papel no direito penal pátrio, propondo-nos debater criticamente essa matéria.

A Linguista Janaina de Paula Martins, também aluna de Ciências Sociais da Univ. Cruzeiro do Sul, colabora com este número com o trabalho intitulado *De ferro e flexível: A noção de dever imposta pela sociedade segundo as ponderações de Cícero, Platão e Aristóteles*, estabelecendo, pela via da discussão bibliográfica, como importantes autores clássicos definiram um dos conceitos mais vitais às sociedades políticas: o de dever.

Ana Paula Suardi D’Elia Lessa Alvers, no artigo *Aspectos relevantes sobre a multa do art. 475-j do Código de Processo Civil*, trata do caso de uma sanção processual pecuniária, estabelecida pelo legislador, ter o intuito de coagir psicologicamente o devedor e fazê-lo cumprir o que foi determinado na sentença, caso em que a multa não possui caráter punitivo, mas coercitivo.

Já o Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni, docente dos cursos de Ciências Sociais, Economia e Direito da Univ. Cruzeiro do Sul, contribui com a análise do fenômeno do absolutismo ibérico lançando luzes sobre o governo joanino, estabelecendo um importante contraponto à tendência historiográfica que privilegia a análise da era pombalina em Portugal. No artigo *A Era Joanina em Portugal: Paradigmas e contradições do absolutismo de Dom João V, da Guerra de Sucessão em Espanha ao Tratado de Madri*, é possível ao historiador verificar uma forma distinta de absolutismo, daquela comumente tomada como caracteristicamente ibérica.

Encaminhando-nos para o fechamento de nossa primeira seção de artigos, o Prof. Ms. José Carlos Viana, coordenador do curso de Direito da Univ. Cruzeiro do Sul, nos traz um profundo tratamento da fundamentação legal sobre as provas segundo previsto pela Constituição Federal, analisando complexamente sua utilização no ordenamento processual civil brasileiro.

Encerramos a seção com uma ilustríssima contribuição, isso porque fomos brindados com o aceite do Prof. Dr. Osvaldo Coggiola, historiador e economista, titular do Departamento de História da Universidade de São Paulo, em contribuir para este primeiro número com o artigo *A colonização da América e a acumulação originária do capital*, que correlaciona a descoberta e a colonização da América com o ciclo sistêmico do desenvolvimento capitalista, fenômeno de interesse fulcral no âmbito dos estudos históricos.

Este número inaugural traz também duas resenhas: uma bibliográfica, outra fílmica. Respectivamente, *Olhares Feministas*, organizado por Sônia Weidner Maluf (et al) é analisada pela historiadora Profa. Dra. Andrea Borelli, coordenadora dos cursos de Ciências Sociais e História da Univ. Cruzeiro do Sul e especialista em relações de gênero. A resenha fílmica é elaborada pelo filósofo Danilo Montingelli, aluno também do curso de Direito da Univ. Cruzeiro do Sul, que se debruçou sobre o recentíssimo filme alemão *A Onda*, que trata desde temas como intolerância política até a violência no ambiente de ensino.

Com isso, apresentamos ao leitor a proposta inicial desta revista, que passa a necessitar cada vez mais da contribuição da comunidade acadêmica para irradiar o conhecimento que cotidianamente erigimos, tentando dar a ele uma tarefa hercúlea: humanizar esta densa humanidade, a começar por nossas áreas de conhecimento.